

**Bons argumentos,
ótimos investimentos.**

Panorama Mensal

**16 de Abril de 2025
Ano XXVI – Nº 303**



Destaques

Tensão Política: O julgamento dos atos de 08/01 reacendeu o debate institucional. O tema mobilizou governo e oposição num ambiente ainda polarizado.

Crédito Consignado e Risco Fiscal: O governo focou na aprovação do novo crédito consignado com FGTS como garantia. A medida gerou preocupação por seu potencial inflacionário.

Sinais do BC: O Copom elevou a Selic para 14,25%^{aa}. A comunicação manteve tom conservador, destacando riscos internos e externos à inflação.

Trump e as Tarifas: Trump anunciou tarifas e tensionou os mercados. Ao mesmo tempo, Europa reforçou planos de rearmamento diante do cenário internacional instável.

Brasil

No Brasil, a **agenda política** girou em torno do início dos **julgamentos relacionados aos eventos de 08 de janeiro em Brasília**. O tema reacendeu o debate institucional e mobilizou tanto a base governista quanto a oposição, num ambiente ainda marcado por polarização. O governo concentrou seus esforços na **aprovação do crédito consignado para trabalhadores do setor privado, com o uso do FGTS como garantia**. A medida, **voltada a estimular o consumo e reverter a baixa popularidade**, foi recebida com cautela pelo mercado, que vê riscos inflacionários. O **Banco Central elevou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 14,25% ao ano**. O comunicado e a Ata do Copom, além do Relatório de Política Monetária (RPM), reforçaram o tom conservador da autoridade monetária. O **BC expressou preocupação com os efeitos das medidas de estímulo anunciadas pelo governo**, os dados ainda fortes do mercado de trabalho e o ambiente externo

mais adverso para emergentes, em meio à política tarifária americana. Embora a inflação mostre sinais de desaceleração moderada, segue acima da meta.

Mundo

Nos Estados Unidos, **março foi marcado por forte apreensão nos mercados após Donald Trump declarar o dia 2 de abril como o “Dia da Libertação Americana”**, prometendo impor tarifas contra países que, segundo ele, se aproveitam dos EUA. Embora os detalhes ainda não fossem conhecidos à época, a expectativa por medidas amplas já pressionava os ativos globais. **Trump surpreendeu ao impor tarifas mínimas de 10% sobre todas as importações, com sobretaxas adicionais baseadas no déficit comercial bilateral**. A medida, amplamente criticada por sua abrangência e falta de critério geopolítico, penalizou inclusive países aliados e afetou produtos de baixa tecnologia oriundos de nações pobres.

O mercado reagiu com fortes quedas, especialmente em empresas ligadas ao varejo e vestuário. Ao contrário do primeiro mandato, **o dólar agora se desvaloriza**, ampliando pressões inflacionárias. Analistas veem **a nova política como voluntarista, mal planejada e comparável a práticas protecionistas comuns na América Latina**. Apesar de atrair anúncios de fábricas e investimentos, os impactos de longo prazo podem ser negativos: **queda de produtividade, aumento de custos, perda de confiança internacional e riscos à estabilidade geopolítica**. O episódio também acendeu alertas sobre o enfraquecimento de parcerias estratégicas dos EUA, incluindo a relação com a OTAN. Essa mudança de postura, marcada por **imprevisibilidade e despreocupação técnica, fragiliza o ambiente de negócios** e aproxima os EUA, em estilo e risco, de economias instáveis — um movimento preocupante para investidores e aliados.

Confira também nosso [boletim especial](#) sobre as Tarifas dos EUA e entenda os desdobramentos mais recentes dessa nova política comercial. Além do discurso protecionista, alguns avanços começaram a surgir. Empresas como Stellantis e Hyundai anunciaram investimentos em fábricas nos EUA, numa tentativa de adaptar suas cadeias produtivas ao novo ambiente tarifário. A leitura entre analistas é que Trump busca combinar discurso político com incentivos à reindustrialização. O mês também foi marcado por um escândalo envolvendo o aplicativo de mensagens Signal. Um jornalista teve acesso a um grupo com pessoas do alto escalão do governo e com mensagens contendo informações ultra sigilosas sobre operações americanas contra os Houthis no Iêmen, levantando questionamentos sobre segurança institucional e vazamentos em canais digitais.

Na reunião do **Federal Reserve**, a **taxa de juros foi mantida**. Jerome Powell afirmou que **o impacto das tarifas sobre a inflação tende a ser transitório**, mas alertou que o comitê está atento aos dados e pronto para agir. A comunicação foi bem recebida pelo mercado, ainda que as incertezas continuem elevadas.

Na Europa, o processo de rearmamento militar ganhou força. A Alemanha revogou o limite de

gastos com defesa, França, Suécia e Noruega também prometeram aumentar os investimentos militares em relação ao PIB. Já países em dificuldades fiscais como Espanha e Itália admitiram ser difícil chegar à meta de 2% do PIB estabelecida pela OTAN. O movimento reflete a crescente preocupação com o cenário geopolítico e a pressão por maior autonomia em segurança nacional.





Perspectivas e Alocações

Em março, **reduzimos nossa exposição ao setor de tecnologia** nos EUA devido aos impactos incertos das tarifas na economia, também aumentamos as proteções, reduzindo a exposição e nos posicionando para baixas mais acentuadas do mercado dos EUA. Seguimos comprados no setor de defesa europeu.

Em renda variável doméstica estamos com exposição praticamente que zerada. Reduzimos a **posição vendida em uma empresa brasileira** exposta ao mercado americano, que pode ser impactada por novas tarifas.

No segmento de renda fixa encerramos a pequena posição tomada em **juros americanos**.

Reduzimos a posição vendida em euro contra o dólar.

No mercado de commodities, **aumentamos a posição comprada em café**, aproveitando momento de volatilidade do mercado.



Resultados

ARG HIKE FIC FIM: Em março, o fundo registrou queda de -0,40%, acumulando 2,36% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +55,59%.

ARG FIM I: O fundo teve um rendimento de 0,27% em março. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +185,62%, superando o CDI, que subiu 167,58% no mesmo período.



O Único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de regate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024 .

